

Subsídios para a

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS
e para todo o ano

Eles nos demonstraram
uma benevolencia
fora do comum

(At 28,2)

Preparado e publicado em conjunto pelo

Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e
Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas

Tradução para o português:
**Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo
e o Diálogo Inter-religioso**
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
Brasília, 2019

O texto da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos
está disponível no site do **Pontifício Conselho para
a Promoção da Unidade dos Cristãos** (<http://www.christianunity.va>),
e também no site do Conselho Mundial de Igrejas
(<http://www.oikoumene.org/pt/documentos>)

ÍNDICE

Para aqueles que estão organizando a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos	3
Texto bíblico para o ano de 2020	5
Introdução ao tema para o ano de 2020	7
Preparação do material para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos em 2020	11
Celebração ecumênica	
Introdução ao culto	14
Roteiro do culto	14
Apêndice	21
Reflexões bíblicas e orações para os oito dias	24
Situação do ecumenismo em Malta	32
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos – Temas 1968-2020	35
Datas fundamentais na história da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos	39

PARA AQUELES QUE ESTÃO ORGANIZANDO A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

A busca da unidade ao longo de todo o ano

O período tradicional, no hemisfério norte, para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos vai de 18 a 25 de janeiro. Essas datas foram propostas em 1908 por Paul Watson porque cobriam os dias entre as festas de São Pedro e São Paulo, tendo portanto um valor simbólico. No hemisfério sul, já que janeiro é tempo de férias, as Igrejas freqüentemente escolhem outros dias para celebrar a Semana de Oração, como, por exemplo, à volta de Pentecostes (de acordo com o que foi sugerido pelo movimento Fé e Ordem em 1926), que é também uma data simbólica para a unidade da Igreja. Cientes da necessidade de flexibilidade, propomos que se use este material ao longo de todo o ano para expressar o grau de comunhão que as Igrejas já têm atingido e para orar juntos pela plena unidade que é o desejo de Cristo.

Adaptando o texto

Este material é oferecido com a compreensão de que, sempre que possível, será adaptado para uso em situações específicas locais; deve-se ter em conta a prática litúrgica e devocional, bem como o contexto social e cultural. O ideal é que essa adaptação seja feita de forma ecumênica. Em alguns lugares já existem estruturas ecumênicas para a adaptação deste material; em outros, esperamos que a necessidade de adaptação venha a ser um estímulo para a criação de tais estruturas.

Usando o material da Semana de Oração

- Para as Igrejas e comunidades cristãs que vivem juntas a Semana de Oração foi providenciado um texto para a celebração ecumênica.
- Igrejas e comunidades cristãs podem também incorporar material da Semana de Oração em suas próprias celebrações. Orações do culto ecumênico, os “oito dias” e a seleção de materiais adicionais podem ser usadas como se julgar apropriado em cada situação.
- As comunidades que têm celebrações da Semana de Oração em todos os dias durante a semana podem usar para isso o material proposto para os “oito dias”.
- Os que desejam fazer estudo bíblico sobre o tema da Semana podem usar como base os textos e reflexões dados para os oito dias. A cada dia, a reflexão pode levar a um tempo final de oração de intercessão.

- Os que desejarem orar de modo privado podem encontrar material útil para orientar as intenções das suas preces. Podem assim ter consciência de estar em comunhão com outros que oram no mundo inteiro pela maior visibilidade da unidade da Igreja de Cristo.

TEXTO BÍBLICO PARA O ANO DE 2020

Atos 27,18-28,10

No dia seguinte, como fôssemos sempre violentamente sacudidos pela tempestade, jogou--se carga ao mar e, no terceiro dia, com as próprias mãos, os marinheiros abateram o aparelho do navio. Desde vários dias nem o sol nem as estrelas apareciam; a tempestade, de uma violência pouco comum, continuava perigosa: doravante, toda esperança de sermos salvos nos desamparava.

Havia muito tempo que não tínhamos comido nada, quando Paulo, de pé no meio deles, lhes disse: “Estais vendo, meus amigos, fora melhor terdes seguido meu conselho, não deixar Creta e fazer assim a economia desses prejuízos e dessas perdas. Mas agora eu vos convido a manter a coragem, pois nenhum de vós perderá a vida, somente o navio se perderá. Com efeito, esta noite mesmo, um anjo do Deus a quem pertenco e a quem sirvo apresentou-se a mim e me disse: “Não tenhas medo, Paulo; é necessário que compareças diante do imperador; e Deus também te concede a vida de todos os teus companheiros de travessia!” Coragem, pois, meus amigos! Eu me fio em Deus: sucederá como ele me disse! Devemos encalhar em alguma ilha.”

Era a décima quarta noite que derivávamos no Adriático; por volta da meia noite, os marinheiros pressentiram a aproximação de terra. Lançando então a sonda, acharam vinte braças; um pouco além lançaram-na de novo e acharam quinze. Temerosos de sermos atirados contra escolhos, jogaram quatro âncoras na popa, suspirando ardentemente pelo raiar do dia. Mas, como os marinheiros, sob o pretexto de firmar de firmar a posição do navio com as âncoras da proa, tentavam fugir do navio e desciam o escaler ao mar, Paulo disse ao centurião e aos soldados: “Se esses homens não ficarem a bordo, vós não podereis ser salvos.” Os soldados então cortaram as amarras do escaler e o deixaram cair.

Enquanto esperava o dia, Paulo exortou todo mundo a se alimentar, dizendo: “É hoje o décimo quarto dia que passais na expectativa, sem comer, e ainda não comestes nada. Por isso eu vos exorto a alimentar-vos, pois disso depende a vossa salvação. Torno a dizer, nenhum de vós perderá um cabelo sequer de sua cabeça.” A essas palavras, ele tomou pão, deu graças a Deus, partiu-o e pôs-se a comer. Todos então, recobrando a coragem, alimentaram-se por sua vez. Ao todo, nós éramos duzentas e setenta e seis pessoas a bordo. Depois de saciados, aliviou-se o navio, jogando o trigo ao mar.

Quando clareou o dia, os marinheiros não reconheciam a terra, mas distinguiram uma enseada com uma praia, e tencionavam, se possível, encalhar ali o navio. Então soltaram as âncoras, abandonando-as ao mar, e ao mesmo tempo desamarraram os

remos da popa; depois, içando ao vento a cevadeira, rumaram para a praia. Mas esbarraram num banco de areia, e aí encalharam o navio; a proa, enterrada, ficou presa, enquanto a popa se desconjuntava pelo embate do mar. Os soldados tiveram então a idéia de matar os prisioneiros, temendo que algum escapasse a nado. Mas o centurião, decidido a salvar Paulo, impediu-os de executar o seu projeto; ordenou aos que sabiam nadar que saltassem à água por primeiro e alcançassem a terra. Os outros o fariam quer sobre tábuas, quer sobre destroços do navio. E foi assim que todos chegaram à terra sãos e salvos.

Já fora de perigo, soubemos que a ilha se chamava Malta. Os nativos nos demonstraram uma benevolência fora do comum. Com efeito, acendendo uma grande fogueira, eles nos convidaram todos a aproximar-nos, pois começara a chover e fazia frio. Paulo tinha ajuntado uma braçada de lenha seca e a jogava ao fogo quando o calor fez sair dela uma víbora que se prendeu na sua mão. Quando os nativos viram esse animal dependurado na mão dele, diziam uns aos outros: “Este homem é certamente um assassino; ele conseguiu escapar do mar, mas a justiça divina não lhe permite viver.” Paulo, na realidade, sacudiu o bicho no fogo, sem sofrer o menor mal. Eles contavam vê-lo inchar ou cair subitamente morto; mas, após uma longa espera, constataram que nada de anormal lhe acontecia. Mudando então de opinião, repetiam: “É um deus!

Havia, nos arredores, terras que pertenciam ao primeiro magistrado da ilha, chamado Públio. Ele nos acolheu e hospedou amigavelmente durante três dias. O pai dele estava então de cama, tomado de febre e disenteria. Paulo acudiu à sua cabeceira e, pela oração e imposição das mãos, curou-o. Depois disso, todos os outros habitantes da ilha que estavam doentes vinham ter com ele e por sua vez eram curados. Eles nos deram numerosas provas de acatamento e, quando partimos, proveram-nos de todo o necessário.

Tradução ecumênica de Bíblia (TEB)

INTRODUÇÃO AO TEMA PARA O ANO DE 2020

Eles nos demonstraram um benevolência fora do comum

(Atos 27,18-28,10)

Os materiais para a Semana de Oração pela Unidade Cristã de 2020 foram preparados pelas Igrejas cristãs em Malta e Gozo (Cristãos Unidos em Malta). Em 10 de fevereiro, muitos cristãos em Malta celebram a festa do naufrágio de São Paulo, destacando e agradecendo a chegada da fé cristã nessas ilhas. A leitura de Atos dos Apóstolos usada na festa é o texto escolhido para a Semana de Oração deste ano.

A história começa com Paulo sendo levado a Roma como prisioneiro (At 27,1ss). Paulo está preso, mas mesmo numa viagem que se torna perigosa, a missão de Deus continua através dele.

Essa narrativa é um clássico drama da humanidade confrontada com o aterrorizante poder dos elementos. Os passageiros do navio estão expostos às forças dos mares abaixo e das poderosas tempestades que se erguem ao seu redor. Essas forças os levam a um território desconhecido, onde estão perdidos e sem esperança.

As 276 pessoas a bordo do navio são divididas em grupos distintos. O centurião e seus soldados têm poder e autoridade mas dependem da perícia e da experiência dos marinheiros. Embora todos estejam assustados e vulneráveis, os prisioneiros são os mais vulneráveis de todos. Suas vidas são consideradas dispensáveis, eles estão em risco de uma execução sumária (cf 27,42). À medida que a história se desenvolve, sob pressão e temendo por suas vidas, vemos desconfiança e suspeita ampliando as divisões entre os diferentes grupos.

Notavelmente, porém, Paulo se ergue como um centro de paz no tumulto. Ele sabe que sua vida não é governada por forças indiferentes ao seu destino, mas está segura nas mãos do Deus a quem ele pertence e serve (cf 27,23). Por causa de sua fé, ele está confiante de que se erguerá diante do imperador em Roma, e na força da sua fé pode se erguer diante de seus companheiros de viagem e dar graças a Deus. Todos estão encorajados. Seguindo o exemplo de Paulo, eles partilham pão, unidos numa nova esperança e confiando em suas palavras.

Isso indica o tema principal dessa passagem: a providência divina. Foi decisão do centurião navegar em tempo ruim, mas ao longo da tempestade os marinheiros tomam decisões sobre como lidar com o navio. Mas ao final seus próprios planos são alterados e, somente permanecendo juntos e permitindo que o navio naufrague, eles chegam a ser salvos pela divina providência. O navio e toda a sua valiosa carga se

perderão, mas todas as vidas serão salvas, “nenhum de vós perderá um cabelo sequer de sua cabeça” (cf 27,34; Lc 21,18). Em nossa busca da unidade cristã, entregar-nos à divina providência vai exigir deixar de lado muitas coisas a que estamos profundamente ligados. O que importa para Deus é a salvação de todas as pessoas.

Esse grupo de pessoas diversas e em conflito desembarca em uma ilha (cf 27,26). Tendo sido jogados juntos no mesmo navio, chegam ao mesmo destino, onde a sua unidade humana se manifesta na hospitalidade que recebem dos nativos da ilha. Ao se unirem ao redor do fogo, cercados por um povo que nem os conhece nem os compreende, diferenças de poder e posição social se esvaem. Os 276 não estão mais na dependência de forças indiferentes, mas envolvidos pela amorosa providência de Deus, que se mostra presente através de um povo que lhes demonstra uma “benevolência fora do comum” (Cf 28,2). Com frio e molhados, eles podem se aquecer e secar perto do fogo. Com fome, recebem comida. São abrigados até que seja seguro para eles continuar a viagem.

Hoje muitas pessoas estão enfrentando terrores semelhantes nesses mesmos mares. Os mesmos lugares mencionados no texto lido (cf 27,1; 28,1) também fazem parte das histórias de migrantes de tempos modernos. Em outras partes do mundo muitos outros estão fazendo jornadas igualmente perigosas por terra e pelo mar para escapar de desastres naturais, guerra e pobreza. Suas vidas também estão expostas a imensas e friamente indiferentes forças - não apenas naturais, mas também políticas, econômicas e humanas. Essa indiferença humana assume várias formas: a indiferença dos que vendem lugares em barcos inadequados para pessoas desesperadas; a indiferença que leva à decisão de não enviar barcos de socorro; a indiferença que faz mandar embora barcos de imigrantes. Isso são apenas alguns exemplos. Como cristãos unidos encarando as crises da migração essa história nos desafia: apoiamos as frias forças da indiferença, ou mostramos “benevolência fora do comum” e nos tornamos testemunhas da amorosa providência de Deus para todas as pessoas?

A hospitalidade é uma virtude muito necessária em nossa busca da unidade cristã. É uma prática que nos leva a uma maior generosidade para os necessitados. As pessoas que mostraram benevolência fora do comum a Paulo e seus companheiros não conheciam ainda Cristo, mas mesmo assim é através de sua benevolência fora do comum que um povo dividido vai ficando unido. Nossa própria unidade cristã será descoberta não apenas mostrando hospitalidade de uns para os outros, embora isso seja muito importante, mas também através de encontros amigáveis com aqueles que não partilham nossa língua, cultura ou fé.

Em tais viagens tempestuosas e encontros casuais, a vontade de Deus para a Igreja e para todas as pessoas será cumprida. Como Paulo proclamará em Roma, a salvação de Deus foi enviada a todos os povos (cf At 28,28).

As reflexões para os oito dias e a celebração serão baseadas no texto de Atos dos Apóstolos. Os temas para os oito dias são:

Dia 1: Reconciliação: Atirando a carga ao mar

Dia 2: Iluminação: Buscando e apresentando a luz de Cristo

Dia 3: Esperança: Mensagem de Paulo

Dia 4: Confiança: Não tenha medo, creia

Dia 5: Fortalecimento: Partilhando pão para a viagem

Dia 6: Hospitalidade: Demonstre benevolência fora do comum

Dia 7: Conversão: Mudando nossos corações e mentes

Dia 8: Generosidade: Recebendo e dando

PREPARAÇÃO DO MATERIAL PARA A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS EM 2020

As igrejas cristãs de Malta foram escolhidas para elaborar o material para a Semana de Oração pela Unidade Cristã de 2020. Em setembro de 2017, a Conferência Episcopal Católica Romana, junto com Cristãos Unidos em Malta (Conselho Ecumênico de Malta), encarregou Monsenhor Hector Scerri de formar uma Comissão de redação para preparar o material de 2020.

Nossa gratidão se estende à Conferência Episcopal Católica Romana, aos membros de Cristãos Unidos em Malta e a todos envolvidos que contribuíram com vários aspectos dos recursos aqui apresentados:

- Prof. Hector Scerri - coordenador da Comissão de redação, representando a Conferência Episcopal de Malta, os Cristãos Unidos em Malta, o presidente da Comissão Diocesana Ecumênica (Arquidiocese de Malta), a Faculdade de Teologia, Universidade de Malta (Católica Romana)
- Sra. Dorianne Buttigieg - Secretária da Comissão de Redação, membro da Comissão Ecumênica Diocesana (Arquidiocese de Malta)
- Rev. Kim Hur - ministro da Igreja de St. Andrews Scots', Valletta, Malta (Metodista)
- Elizabeth Lochhead - membro da Pro- Catedral de São Paulo, Valletta, Malta (Igreja da Inglaterra)
- Monsenhor Joseph Attard - vigário episcopal para o Laicato e Ecumenismo, diocese de Gozo, Malta (Igreja Católica Romana)
- Sr. Norman Alexander - membro da Igreja de St. Andrew's Scot's, Valletta, Malta (Igreja da Escócia)
- Simon Godfrey - chanceler da Pro- catedral de São Paulo, Valletta, Malta (Igreja da Inglaterra)
- Dra. Patricia Micallef - coordenadora do Grupo Taizé, Malta (Igreja Católica Romana)
- Sra. Judith Pugh - membro da comunidade anglicana em Gozo, Malta (Igreja da Inglaterra)
- Subdiácono Alexander Kuryshev - membro da paróquia ortodoxa russa de São Paulo, Malta (Igreja Ortodoxa Russa)

- Rev. Archimandrite Nathanael Felesakis - sacerdote da paróquia grega ortodoxa de São Paulo, Malta (Igreja Ortodoxa Grega)
- Rev. Ionut Iftimia -clérigo na paróquia de São João Batista, Malta (Igreja Ortodoxa da Romania)
- Sr. Noel Cauchi - representante da comunidade evangélica luterana (Andreas-gemeinde), Valletta, Malta (Igreja Evangélica Luterana)
- Rev. Dr. Aurelio Mulè Stagno- membro da comissão ecumênica diocesana, Malta (Igreja Católica Romana).

A comissão local de redação se reuniu num salão do Seminário Maior arquidiocesano, em Tal-Virtu, Rabat, Malta, em 12 de fevereiro, 15 de março, 20 de abril e 11 de maio de 2018.

O material da comissão local de redação foi apresentado ao grupo internacional composto de representantes do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e do Conselho Mundial de Igrejas. A reunião foi feita no Seminário Maior da arquidiocese, Rabat, Malta, de 13 a 18 de setembro de 2018. Foram feitos encontros com a comissão local de redação, Cristãos Unidos em Malta, o arcebispo Scickuna e o núncio apostólico para Malta, arcebispo Alessandro D’Errico.

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA

Orientações para as celebrações

Sendo nação situada numa ilha, barcos são uma importante parte da vida em Malta. A leitura da Escritura nesta celebração descreve uma perigosa viagem feita no mar pelo apóstolo Paulo. Um barco é também símbolo de algumas jornadas, às vezes tempestuosas, que cristãos fazem buscando a unidade. Por essas razões, sugerimos que, antes da celebração, se coloque um barco ou a figura de um barco no local do culto.

Considerando sua extensão e a linguagem náutica usada, a leitura dos Atos dos Apóstolos requer uma proclamação bem cuidadosa. Pode ser feita uma divisão da fala entre diversos leitores, pode ser usada uma dramatização ou algum recurso midiático para ajudar na proclamação. O texto pode ser proclamado em algum lugar próximo ao barco.

Roteiro da celebração

Eles nos demonstraram
uma benevolência fora do comum
(At 28,2)

D: Dirigente

T: todos na assembléia

L: Leitor

Entrada

Hino de entrada

Durante o canto do hino, as lideranças e representantes das Igrejas fazem a entrada para o culto ecumênico de oração pela Unidade Cristã. São liderados por um participante que carrega a Bíblia de forma que todos a vejam. A Bíblia é colocada num lugar de honra no centro da comunidade que está celebrando.

Palavras de acolhimento

D: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a companhia do Espírito Santo estejam com todos.

T: **E convosco também.**

D: Caros irmãos e irmãs em Cristo, aqui nos reunimos para orar pela unidade entre cristãos e pela reconciliação no mundo. Divisões entre cristãos têm existido por muitos séculos. Isso causa muita dor e é contrário à vontade de Deus. Acreditamos no poder da oração. Juntos com cristãos do mundo inteiro, oferecemos nossas preces enquanto buscamos superar a separação.

Os recursos para a Semana de Oração pela Unidade Cristã foram preparados por diferentes Igrejas cristãs em Malta. A história do cristianismo nessa pequena nação situada numa ilha veio desde o tempo dos apóstolos. De acordo com a tradição, São Paulo, apóstolo dos gentios, chegou às praias de Malta no ano 60 depois de Cristo. A narrativa desse evento providencial nos é comunicada nos dois capítulos finais de Atos dos Apóstolos.

O texto mostra o começo do cristianismo em Malta - um pequeno país formado por duas principais ilhas habitadas - Malta e Gozo, bem como outras ilhas menores - no coração do mar Mediterrâneo, no caminho entre a parte sul da Sicília e o norte da África. Essa terra bíblica fica num espaço de encontro de civilizações, culturas e religiões.

Nossas preces e reflexões, hoje, e durante a Semana de Oração pela Unidade Cristã deste ano, estão centradas na hospitalidade mostrada pelos habitantes da ilha em relação àqueles que ali haviam acabado de sofrer um naufrágio. É nosso lema: Eles nos demonstraram uma benevolência fora do comum. (cf At 28,2). Desejamos que o amor e o respeito que vamos demonstrar uns com os outros hoje ao orarmos pela unidade cristã nos acompanhem durante o ano inteiro.

Invocação do Espírito Santo

A resposta a cada oração pode ser cantada por um cantor e repetida por toda a congregação.

D: Espírito de amor, vinde sobre esta assembléia e habitai entre nós.

T: **Vinde, Espírito Santo! (ou: Veni, Sancte Spiritus!)**

D: Espírito de unidade, mostrai-nos o caminho para a unidade cristã.

T: **Vinde, Espírito Santo! (ou: Veni, Sancte Spiritus!)**

D: Espírito de hospitalidade, ensinai-nos a ser acolhedores.

T: **Vinde, Espírito Santo! (ou: Veni, Sancte Spiritus!)**

D: Espírito de compaixão, inspirai em nós uma atitude de respeito em relação a todos que encontramos.

T: **Vinde, Espírito Santo! (ou: Veni, Sancte Spiritus!)**

D: Espírito de esperança, ajudai-nos a tirar de nós tudo que nos afasta de nossa caminhada ecumênica.

T: **Vinde, Espírito Santo! (ou: Veni, Sancte Spiritus!)**

Preces de perdão e reconciliação

A resposta a cada oração pode ser cantada por um cantor e repetida por toda a congregação.

D: Perdoai-nos, Senhor, por erros passados, desconfianças e condutas erradas entre cristãos de diferentes Igrejas e tradições.

T: **Senhor, tende piedade! (ou Kyrie eleison!)**

D: Perdoai-nos, Senhor, por permanecer na escuridão em vez de procurar o caminho da Luz, pois vós, Senhor, sois a única Luz verdadeira.

T: **Senhor, tende piedade! (ou Kyrie eleison!)**

D: Perdoai-nos, Senhor, por nossa falta de fé e por nossa falha em sermos pessoas de expectativa esperançosa e autêntica caridade.

T: **Senhor, tende piedade! (ou Kyrie eleison!)**

D: Perdoai-nos, Senhor, por termos causado dor, dificuldades e angústia para outros.

T: **Senhor, tende piedade! (ou Kyrie eleison!)**

D: Perdoai-nos, Senhor, por nos isolarmos e permanecermos indiferentes, em vez de mostrar hospitalidade para todos, especialmente estranhos e refugiados.

T: **Senhor, tende piedade! (ou Kyrie eleison!)**

D: O Senhor é misericordioso e generoso, lento para a cólera e cheio de fidelidade no amor. Assim como os céus dominam a terra, sua fidelidade ultrapassa os que o temem; tão distante como o levante do poente, ele põe longe de nós as nossas ofensas. (Cf Sl 103,8.11-12)

T: **Amém.**

Canto de louvor

Ouvindo a Palavra Viva de Deus

D: Pai do céu, abri nossos corações e mentes para vossa Palavra.

T: **Vossa Palavra é espírito e vida!**

D: Levai-nos a crescer sempre mais perto uns dos outros em unidade e caridade.

T: **Vossa Palavra é uma lâmpada no nosso caminho!**

Leitura: Atos 27,18-28,10

L: Esta é a Palavra do Senhor.

T: **Damos graças a Deus que salva e cura.**

Salmo 107,8-9.19-22.28-32

Um cantor pode cantar esse Salmo e a assembléia é convidada a cantar a resposta

Resposta: O Senhor nos livrou das tempestades.

Celebrem o Senhor pela sua fidelidade
E pelos seus milagres em favor dos humanos.
Pois ele dessedentou a garganta ávida
E saciou plenamente o estômago faminto.

T: O Senhor nos livrou das tempestades.

Bradaram ao Senhor na sua aflição
E ele os salvou das suas angústias:
Enviou sua palavra para curá-los
E para subtraí-los à cova.

T: O Senhor nos livrou das tempestades.

Que celebrem o Senhor pela sua fidelidade
E pelos milagres em favor dos humanos.
Que ofereçam sacrifícios de louvor
E proclamem suas obras gritando de alegria.

T: O Senhor nos livrou das tempestades.

Bradaram ao Senhor em sua aflição
E ele os tirou das suas angústias:
Reduziu a tempestade ao silêncio
E as ondas calaram-se.
Alegraram-se com essa calmaria
E Deus os guiou ao porto desejado.

T: O Senhor nos livrou das tempestades.

Que celebrem o Senhor por sua fidelidade
E pelos seus milagres em favor dos humanos.
Que o exaltem na assembléia do povo
E o louvem no conselho dos anciãos.

T: O Senhor nos livrou das tempestades.

Uma aclamação de **Aleluia** pode ser cantada antes (e depois) da leitura do Evangelho

Evangelho: Marcos 16,14-20

L: Essa é a Palavra do Senhor.

T: Louvor a vós, Senhor Jesus Cristo. Vos sois a Boa Nova!

A seguir se faz uma reflexão bíblica ou uma breve homilia.

Hino

Credo Niceno- Constantinopolitano

D: Caros irmãos e irmãs, como estamos unidos no Senhor Jesus Cristo, vamos proclamar nossa fé comum em um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

T: **Creio em um só Deus...**

As preces da comunidade

Durante as preces, oito remos (ou figuras em forma de remos) são trazidos para a assembleia por membros de diferentes comunidades. Cada remo traz uma única palavra: Reconciliação,, Iluminação, Esperança, Confiança, Fortalecimento, Hospitalidade, Conversão e Benevolência.. A apresentação de cada remo introduz cada um dos pedidos. Depois que o remo for erguido, é colocado perto ou dentro do barco e se faz um momento de prece silenciosa. Um leitor então anuncia o pedido correspondente e todos na assembleia respondem.

D: Não podemos enfrentar sozinhos as tempestades da vida. Um barco vai adiante quando remamos juntos. Diante de dificuldades reconhecemos a necessidade de ir em frente juntos e de unir nossos esforços. Oremos.

Em um momento de prece silenciosa da assembleia, o primeiro remo (Reconciliação) é trazido á frente. O mesmo acontecerá com a colocação dos outros remos.

L: Generoso Deus, curai as memórias dolorosas do nosso passado, que feriram nossas Igrejas e continuam a nos manter separados.

T: **Ouvi nossa prece pela Reconciliação.**

L: Generoso Deus, ensinaí-nos a firmar nossa caminhada em Cristo, a Luz Verdadeira.

T: **Ouvi nossa prece pela Iluminação.**

L: Generoso Deus, fortalecei nossa confiança em vossa providência quando nos sentimos ameaçados pelas tempestades da vida.

T: **Ouvi nossa prece pela Esperança.**

L: Generoso Deus, transformai nossas muitas separações em harmonia e nossa desconfiança em aceitação mútua.

T: **Ouvi nossa prece pela Confiança.**

L: Generoso Deus, dai-nos a coragem para falar a verdade com justiça e no amor.

T: **Ouvi nossa prece pelo Fortalecimento.**

L: Generoso Deus, desmontai as barreiras, visíveis e invisíveis, que nos impedem de acolher nossas irmãs e irmãos que estão em perigo ou necessitam de ajuda.

T: **Ouvi nossa prece pela Hospitalidade.**

L: Generoso Deus, transformai nossos corações e os corações de nossas comunidades cristãs, para que possamos ser agentes de vossa cura.

T: **Ouvi nossa prece pela Conversão.**

L: Generoso Deus, abri nossos olhos para vermos o conjunto da criação como vosso dom e nossas mãos para partilhar seus frutos em solidariedade.

T: **Ouvi nossa prece pela Benevolência.**

A oração do Senhor

D: Unidos em Jesus Cristo, oramos juntos como ele nos ensinou.

T: **Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso Reino. Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Perdoai os nossos pecados assim como nós perdoamos os que nos têm ofendido. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal, pois teu é o Reino, o poder e a glória, agora e para sempre. Amém.**

D: O povo de Malta acolheu Paulo e seus companheiros com benevolência fora do comum. Saudemo-nos uns aos outros, partilhando a paz que é dom de Cristo para nós.

Somos enviados juntos para proclamar a Boa Nova

D: Estamos unidos como cristãos e, portanto, como discípulos companheiros. Ao ansiarmos pela unidade cristã, vamos nos comprometer de novo a trabalhar por esse objetivo comum.

Pausa para uma prece em silêncio.

As lideranças das Igrejas que estiverem presentes se unem para proclamar a oração pela bênção.

D: Que o Deus Pai, que nos chamou das trevas para a luz, nos faça verdadeiros portadores da luz de Deus.

T: **Amém.**

D: Que o Deus Filho, que nos redimiu por seu precioso sangue, nos fortaleça para seguirmos seu exemplo, servindo a outros.

T: **Amém.**

D: Que o Deus Espírito Santo, que é Senhor e doador de vida, nos fortaleça para enfrentar os naufrágios da vida e chegar às praias da salvação.

T: **Amém.**

D: Que o Todo Poderoso e generoso Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe e nos proteja agora e para sempre.

T: **Amém.**

T: **Vamos nos unir para proclamar as maravilhas do amor de Deus.
Amém! Aleluia! Amém!**

Hino de encerramento da celebração.

APÊNDICE

O hino « Unusual Kindness » foi especialmente composto em Malta para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2020.

Um vídeo está disponível em Youtube no seguinte link:

<http://thechurchinmalta.org/en/posts/325/ecumenical-commission>

UNUSUAL KINDNESS

♩ = 115
Allegro Em

JOE C AQUILINA

Kind-le a fi__ re, build a fi__ re, in the
hearts of peo - ple, young and old. Kind-le a fi__ re, build a fi__ re, it's
get-ting dark - er it's get-ting cold! Don't just stay there but show them you care, don't just
stay there but go out and share__ don't just stay there but go out and serve the
peo-ple of the wo - rld. And the peo-ple of the world__ may one day sing out with joy
a-bout the love they have been shown in Je-sus' name. They
showed us un-us-ual kind - ness. They showed us they real-ly cared__ They
showed us un-us-ual kind__ ness ev-ery time and ev-ery where__ They
showed us un-us-ual kind__ ness They gave us a help-ing hand__ They

41 *Am*⁷ *D*⁷ *Em* *B*⁷
 showed us un-us-ual kind - ness in each and ev-ery land. We

45 *C* *D* *G* *F#m* *Em* *C* *D*
 don't de - serve this song Ky - ri - e - le - i - son, our love is not that strong Ky - ri - e

51 *Bsus4/7* *B*⁷ *C* *D* *G* *F#m*
 le - i - son. Help us to rise be yond Ky - ri - e - le - i -

56 *Em* *C* *Am* *D* *Bsus4/7*
 son be yond words to let the fi - re of your love change our hearts

62 *B*⁷ *Em/B*
 Kin - dle a fi - re, build a fi - re, in the hearts of peo - ple,

66 *Em/B* *C*^{maj7} *D(sus2)* *Em/B*
 young and old Kin - dle a fi - re build a fi - re, it's get - ing dark er, it's

70 *C*^{maj7} *D(sus2)* *Am* *Em/B* *C* *Am* *Em/B*
 get - ting cold! Don't just stay there but show them you care don't just stay there but

74 *C* *Am* *Em/B* *C* *B*⁷ *Bsus4/7*
 go out and share, don't just stay there but go out and serve the peo - ple of the world

78 *B*⁷ *Em* *C*^{maj7}
 In His love we were im - mersed in His grace we found our strength,

82 *Em*^{11/A} *Bsus4/7* *B*⁷
 in His mer - cy we have found the source of pow - er He

87 Am⁷ D⁷

showed us un-us-ual kind - ness He showed us He real-ly cared _____ He

91 Am⁷ D⁷ Em B⁷

showed us un-us-ual kind - ness ev-ery time and ev-ery where _____ that we may

95 Am⁷ D⁷ Am⁷ D⁷ Am⁷

show un-us-ual kind - ness and give a help-ing hand _____ to show un-us-ual kind

100 D⁷ Em B⁷ Em

- ness in each and ev-ery land _____ UN-US-UAL KIND-NESS

REFLEXÕES BÍBLICAS E ORAÇÕES PARA OS OITO DIAS

DIA 1

Reconciliação: Atirando a carga ao mar

Atos 27,18-19.21

No dia seguinte, como fôssemos sempre violentamente sacudidos pela tempestade, jogou-se carga ao mar e, no terceiro dia, com as próprias mãos, os marinheiros abateram o aparelho do navio... Havia muito tempo que não tínhamos comido nada, quando Paulo, de pé no meio deles, lhes disse: Estais vendo, meus amigos, fora melhor terdes seguido o meu conselho, não deixar Creta e fazer assim a economia dessas prejuízos e dessas perdas.

Salmo 85

Lucas 18,9-14

Reflexão

Como cristãos de diferentes Igrejas e tradições, temos infelizmente, ao longo dos séculos, acumulado muita bagagem consistindo em mútua desconfiança, amargura e suspeita. Agradecemos ao Senhor pelo nascimento e crescimento do movimento ecumênico no século passado. Nosso encontro com cristãos de outras tradições e nossa oração comum pela Unidade Cristã nos animam a buscar reciprocamente o perdão, a reconciliação e a aceitação. Não podemos permitir que a bagagem do nosso passado nos impeça de nos aproximarmos cada vez mais uns dos outros. É vontade do Senhor que deixemos isso de lado, para aí dar lugar a Deus!

Oração

Deus misericordioso, libertai-nos das dolorosas lembranças do passado que ferem nossa compartilhada vida cristã.

Conduzi-nos à reconciliação

para que, pela força do Espírito Santo,

possamos superar ódio com amor,

ira com gentileza e suspeita com confiança.

Isso vos pedimos em nome de vosso amado Filho, nosso irmão Jesus. Amém.

DIA 2

Iluminação: Buscando e apresentando a Luz de Cristo

Atos 27,20

Desde vários dias nem o sol nem as estrelas apareciam; a tempestade, de uma violência pouco comum, continuava perigosa: doravante, toda esperança de sermos salvos nos desamparava.

Salmo 119,105-110

Marcos 4,35-41

Reflexão

Cristo é nossa luz e nosso guia. Sem a luz e a orientação de Cristo, ficamos desorientados. Quando cristãos perdem Cristo de vista, tornam-se assustados e divididos entre si. Além disso, muitas pessoas de boa vontade fora da Igreja ficam incapazes de ver a luz de Cristo porque no meio das nossas divisões refletimos menos claramente essa luz ou, às vezes, a bloqueamos completamente. À medida em que buscamos a luz de Cristo, nos aproximamos cada vez mais uns dos outros e assim contemplamos essa luz mais com mais clareza, tornando-nos realmente um sinal de Cristo, a luz do mundo.

Oração

Deus, vossa palavra é luz para os nossos passos
e sem vós ficamos perdidos e desorientados.
Iluminai-nos para que, através da vossa palavra, possamos seguir pelo vosso caminho.
Que as nossas Igrejas busquem intensamente
vossa presença orientadora, consoladora e transformadora.
Dai-nos a honestidade de que precisamos
para reconhecer quando tornamos difícil para outros a visão da vossa luz
e a graça de que necessitamos para partilhar essa luz com outros.
Isso vos pedimos em nome de vosso Filho,
que chamou a nós, seus seguidores, para sermos luz para o mundo. Amém.

DIA 3

Esperança: Mensagem de Paulo

Atos 27,22.34

Mas agora eu vos convido a manter a coragem; pois nenhum de vós perderá a vida, somente o navio se perderá... nenhum de vós perderá um cabelo sequer de sua cabeça.

Salmo 27

Mateus 11,28-30

Reflexão

Como cristãos que pertencem a Igrejas e tradições que não estão completamente reconciliadas entre si, ficamos frequentemente desanimados pela falta de progresso na direção da unidade visível. De fato, alguns desistiram de toda esperança e veem a unidade como um ideal inatingível. Outros nem mesmo veem a unidade como uma parte necessária da sua fé cristã. Ao orarmos por esse dom da unidade visível, façamos isso com firmeza de fé, paciência insistente e esperança animadora, confiando na amorosa providência de Deus. A Unidade está na prece do Senhor por sua Igreja e ele nos acompanha nessa jornada. Não ficaremos perdidos.

Oração

Deus de misericórdia,
perdidos e desanimados, nos voltamos para vós.
Colocai em nós vosso dom da esperança.
Que as nossas Igrejas tenham esperança e trabalhem pela unidade
pela qual vosso Filho orou na véspera de sua Paixão.
Isso vos pedimos através dele, que vive e reina convosco
e com o Espírito Santo para sempre. Amém.

DIA 4

Confiança: Não tenha medo, creia

Atos 27,23-26

Com efeito, esta noite mesmo, um anjo do Deus a quem pertenco e a quem sirvo apresentou-se a mim e me disse: “Não tenhas medo, Paulo: é necessário que compareças diante do imperador; e Deus também te concede a vida de todos os teus companheiros de travessia.” Coragem, pois, meus amigos! Eu me fio em Deus: sucederá como ele me disse! Devemos encalhar em alguma ilha.

Salmo 56

Lucas 12,22-34

Reflexão

No meio da tempestade o encorajamento e a esperança de Paulo contrastavam com o medo e o desespero de seus companheiros de viagem. Nosso chamado conjunto para sermos discípulos de Cristo também traz um sinal de contradição. Num mundo violentamente dividido com temores, somos chamados a ser testemunhas de esperança, colocando nossa confiança na amorosa providência de Deus. A experiência cristã nos mostra que Deus escreve certo por linhas tortas. E sabemos, apesar de todas as previsões, que não vamos nos afogar ou ficar perdidos porque o fiel amor de Deus permanece para sempre.

Oração

Todo Poderoso Deus,
nosso sofrimento pessoal nos leva a chorar de dor
e nos encolhemos de medo quando experimentamos doença, ansiedade
ou a morte daqueles que amamos.

Ensinai-nos a confiar em vós.

Que as Igrejas a que pertencemos sejam sinais do vosso cuidado providencial.
Fazei de nós verdadeiros discípulos de vosso Filho,
que nos ensinou a ouvir vossa Palavra
e a servir uns aos outros.

Confiantes vos pedimos isso em nome de vosso Filho
e pelo poder do Espírito Santo. Amém.

DIA 5

Fortalecimento: Partilhando pão para a viagem

Atos 27,33-36

Enquanto se esperava o dia, Paulo exortou todo mundo a se alimentar, dizendo: “É hoje o décimo quarto dia que passais na *expectativa*, sem comer, e ainda não comestes nada. Torno a dizer, nenhum de vós perderá um só cabelo de sua cabeça”. A essas palavras, ele tomou o pão, deu graças a Deus na presença de todos, partiu-o e pôs-se a comer. Todos então, recobrando a coragem, alimentaram-se por sua vez.

Salmo 77

Marcos 6,30-44

Reflexão

O convite de Paulo para comerem é uma exortação para que os que estavam no barco se fortalecessem para o que viria adiante. Esse ato de tomar o pão marca uma mudança de atitude, em que os que estavam no navio passam do desespero para a coragem. De modo semelhante, a Eucaristia ou Ceia do Senhor providencia para nós alimento para nossa jornada e nos reorienta para a vida em Deus. Somos fortalecidos. A partilha do pão - no coração da vida e do culto da comunidade cristã - nos edifica quando nos comprometemos a servir como cristãos. Aguardamos o dia em que todos os cristãos poderão partilhar a mesma mesa da Ceia do Senhor e se fortalecer a partir de um mesmo pão e uma taça.

Oração

Amoroso Deus, vosso Filho Jesus Cristo partiu o pão
e partilhou a taça com seus amigos na véspera da sua Paixão.
Queremos crescer juntos em comunhão mais próxima,
seguindo o exemplo de Paulo e dos primeiros cristãos.
Dai-nos força para construir pontes de compaixão, solidariedade e harmonia.
Inspirados pelo Espírito Santo,
isso vos pedimos em nome de vosso Filho,
que dá sua vida para que possamos viver. Amém.

DIA 6

Hospitalidade: Demonstre benevolência fora do comum

Atos 28,1-2.7

Já fora de perigo, soubemos que a ilha se chamava Malta. Os nativos nos demonstraram uma benevolência fora do comum. Com efeito, acendendo uma grande fogueira, eles nos convidaram todos a aproximar-nos, pois começara a chover e fazia frio... Havia, nos arredores, terras que pertenciam ao primeiro magistrado da ilha, chamado Públio. Ele nos acolheu e hospedou amigavelmente por três dias.

Salmo 46

Lucas 14,12-24

Reflexão

Depois dos traumas e conflitos da tempestade no mar, o prático cuidado oferecido pelos habitantes da ilha foi percebido como uma benevolência fora do comum por aqueles que estavam encharcados na praia. Tal benevolência demonstra nossa humanidade comum. O Evangelho nos ensina que quando cuidamos daqueles que estão sofrendo estamos mostrando amor pelo próprio Cristo (cf Mateus 25,40).

Além disso, quando mostramos amorosa bondade para com os fracos e desvalidos estamos sintonizando nosso coração com o coração de Deus, no qual os pobres têm um lugar especial. Acolhendo os que vêm de fora, sejam eles pessoas de outras culturas e crenças, imigrantes ou refugiados, estamos ao mesmo tempo amando o próprio Cristo e amando como Deus ama. Como cristãos, somos chamados a ir adiante na fé e alcançá-los com o amor de Deus que é para todos, mesmo para aqueles que temos dificuldade para amar.

Oração

Deus do órfão, da viúva e do estrangeiro,
colocai em nosso coração um profundo senso de hospitalidade.
Abri nossos olhos e corações
quando nos pedis para vos alimentar, vos vestir e vos visitar.
Que nossas Igrejas possam participar da eliminação da fome, da sede e do isolamento
e da superação de barreiras que não permitem acolher a todos.
Isso vos pedimos em nome de vosso Filho, Jesus, que está presente nos menores de
nossos irmãos e irmãs. Amém.

DIA 7

Conversão: Mudando nossos corações e mentes

Atos 28,3-6

Paulo tinha ajuntado uma braçada de lenha seca, e a jogava ao fogo, quando o calor fez sair dela uma víbora que se prendeu na sua mão. Quando os nativos viram esse animal dependurado na mão dele, diziam uns aos outros: “Este homem é certamente um assassino; ele conseguiu escapar do mar, mas a justiça divina não lhe permite viver.” Paulo, na realidade, sacudiu o bicho no fogo, sem sofrer o menor mal. Eles contavam vê-lo inchar ou cair subitamente morto; mas, após longa espera, constataram que nada de anormal lhe acontecia. Mudando então de opinião, repetiam: “É um deus!”

Salmo 119,137-144

Matheus 18,1-6

Reflexão

Os nativos perceberam que seu julgamento de Paulo como assassino estava errado, e então mudaram de opinião. O extraordinário evento com a víbora leva os nativos a ver as coisas de um novo modo, um modo que poderia prepará-los para ouvir a mensagem de Cristo através de Paulo. Em nossa busca da unidade cristã e da reconciliação somos frequentemente desafiados a repensar a maneira como avaliamos outras tradições e culturas. Isso exige uma crescente conversão a Cristo, na qual as Igrejas aprendem a superar sua percepção de outras como uma ameaça. Como resultado, nossas visões pejorativas de outros serão abandonadas e seremos conduzidos mais de perto para a unidade.

Oração

Todo poderoso Deus,
voltamos para vós nossos corações arrependidos.
Em nossa sincera busca pela vossa verdade,
purificai-nos de nossas injustas opiniões sobre outros
e conduzi as Igrejas a um crescimento na comunhão.
Ajudai-nos e deixar de lado nossos receios,
e assim compreender melhor uns aos outros e os estranhos em nosso meio.
Isso vos pedimos em nome daquele que é o Justo,
vosso amado Filho, Jesus Cristo. Amém.

DIA 8

Generosidade: Recebendo e dando

Atos 28,8-10

O pai de Públio estava então de cama, tomado de febres e disenteria. Paulo acudiu à sua cabeceira e, pela oração e imposição de mãos, curou-o. Depois disso, todos os outros habitantes da ilha que estavam doentes vinham ter com ele e por sua vez eram curados. Eles nos deram numerosas provas de acatamento e, quando partimos, proveram-nos de todo o necessário.

Salmo 103,1-5

Mateus 10,7-8

Reflexão

Essa história é cheia de situações onde se dá e se recebe: Paulo recebeu benevolência fora do comum dos habitantes da ilha; Paulo dá cura ao pai de Públio e a outros; tendo perdido tudo na tempestade, os 276 recebem muitas provisões quando partiram. Como cristãos, somos chamados a praticar essa benevolência fora do comum. Mas para dar precisamos primeiro aprender a receber - de Cristo e de outros. Mais frequentemente do que percebemos, somos destinatários de atos de benevolência feitos por pessoas que são diferentes de nós. Esses atos também apontam para a generosidade e a cura que nos vem de nosso Senhor. Nós, que fomos curados pelo Senhor, temos a responsabilidade de passar adiante o que recebemos.

Oração

Deus, doador de vida,
nós vos agradecemos pelo dom de vosso compassivo amor
que nos conforta e nos fortalece.
Oramos para que em nossas Igrejas
possamos sempre estar abertos para receber vossos dons uns dos outros.
Concedei-nos um espírito de generosidade para todos
ao caminharmos unidos na direção da unidade cristã.
Isso vos pedimos em nome de vosso Filho
Que reina convosco e com o Espírito Santo. Amém.

A SITUAÇÃO ECUMÊNICA EM MALTA ¹

Malta, uma ilha no Mar Mediterrâneo, recebeu a fé cristã através dos esforços do apóstolo Paulo, depois que ele sofreu um naufrágio por lá enquanto estava viajando para Roma. Em Atos 27 e 28, lemos a detalhada narrativa que descreve a terrível tempestade no mar, o “providencial” naufrágio e o subsequente acolhimento oferecido aos 276 indivíduos que estavam no navio e que vieram todos a salvo para a praia. O ministério de cura de Paulo em Malta também está brevemente descrito nesse mesmo texto do Novo Testamento.

Durante sua longa história, marcada por bons e maus períodos, Malta foi governada por vários tipos de poder: os cartagianos, os romanos, os bizantinos, os árabes, os normandos, os aragoneses, os da Swabia, os cavaleiros da Ordem de São João, os franceses e os britânicos. Malta se tornou uma nação independente nas comunidades britânicas em 1964. Em 2004, passou a fazer parte da União Europeia.

A fé cristã está profundamente enraizada na cultura dos habitantes de Malta e da ilha de Gozo. Embora a atual população de cerca de 430.000 habitantes seja predominantemente formada de católicos romanos, há significativos grupos de cristãos pertencentes a outras tradições. O ecumenismo não é uma nova experiência para a população local. O fato de estar situada no cruzamento de civilizações, religiões, comércio e migração tornou o povo de Malta sempre aberto a outros, e marcadamente hospitaleiro. O povo de Malta reconhece que saber lidar apropriadamente com as correntes diferenças pode levar à apreciação mútua das respectivas riquezas que se encontram em diferentes Igrejas.

A primeira permanente e numericamente significativa presença de membros de outras Igrejas veio na primeira metade do século XIX. A forte presença militar e naval de religiosos britânicos e dos pastores que os acompanhavam acabou levando à construção de dignos e adequados espaços de culto para os membros da Igreja da Escócia (Igreja Escocesa de St Andrew , fundada em 1824 e completada em 1857), da Comunidade Anglicana (Pro- catedral de São Paulo fundada em 1839, completada em 1844) e da Igreja Metodista (completada em 1883). A guerra da Criméia e a abertura do canal de Suez fizeram de Malta uma base naval estratégica, bem como um centro de comércio e um importante lugar de construção de navios.

Uma comunidade Ortodoxa Grega foi estabelecida em 1816 por gregos e cipriotas que viviam em Malta. A partir da década de 1990, houve um exponencial crescimento da

¹ Este texto é da inteira responsabilidade do grupo ecuménico em Malta especialmente constituído para a redação do projecto de texto para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2020.

quantidade de membros de diferentes Igrejas Ortodoxas. A maioria era de europeus do Leste que se estabeleciam em Malta para encontrar emprego. Aí se incluíam ortodoxos sérvios e russos, bem como da România e da Bulgária. Ao mesmo tempo, um número substancial de fiéis ortodoxos orientais, especialmente vindos do Egito, Etiópia e Eritreia, encontraram refúgio em Malta, depois de fugir de seus respectivos países porque ali sofriam perseguição. O mesmo pode ser dito sobre pequenos grupos de cristãos ortodoxos do Oriente Médio, particularmente da Síria e Iraque.

A ampla variedade de Igrejas cristãs criou aí de fato um vibrante cenário ecumênico. Os primeiros encontros ecumênicos em Malta aconteceram no meio da década de 1990, quando um pequeno grupo de clérigos católicos romanos regularmente se reuniam com certa quantidade de capelães das forças britânicas que estavam em Malta. Eles discutiam assuntos de interesse comum e oravam juntos. A colaboração entre os estudiosos da Bíblia de Malta e os clérigos de diferentes tradições cristãs também era frequente e frutuosa. Sabe-se que muitos desses contatos ecumênicos eram baseados em relações amigáveis bem enraizadas. A Sociedade Bíblica de Malta trabalhava com clérigos de numerosas comunidades cristãs diferentes.

As primeiras celebrações ecumênicas formais em Malta aconteceram no final da década de 1960 e no começo da década de 1970. Além disso, os primeiros encontros do ARCIC e do diálogo Luterano- Católico foram realizados em Malta. Em outubro de 1977, o arcebispo católico de Malta, D. Joseph Mercieca, instituiu uma Comissão Ecumênica Diocesana, que tinha como tarefa encorajar a oração pela Unidade Cristã e promover entre os católicos uma consciência e uma compreensão adequada da presença de outras comunidades cristãs.

Em 1995, Maurice Eminyan SJ fundou o Conselho Ecumênico de Malta, hoje conhecido como Cristãos Unidos em Malta (Christians Together in Malta). O Conselho inclui representantes de várias Igrejas. Eles se encontram a cada dois meses para discutir temas ecumênicos, para organizar encontros públicos de diálogo e, em colaboração com a Comissão Ecumênica Diocesana, completar os conteúdos e os arranjos logísticos das celebrações ecumênicas. A principal celebração ecumênica se realiza em janeiro, durante a Semana de Oração pela Unidade Cristã. Outra celebração é feita nos dias que precedem ou vêm logo depois da festa de Pentecostes.

Os membros de Cristãos Unidos em Malta são a Igreja Católica Romana, a Igreja da Inglaterra, a Igreja da Escócia, a Igreja Metodista, a Igreja Evangélica Luterana, a Igreja Ortodoxa Grega, a Igreja Ortodoxa Sérvia, a Igreja Ortodoxa Russa, a Igreja Ortodoxa da Romênia, a Igreja Ortodoxa Búlgara e a Igreja Ortodoxa Coptica. Os Adventistas do Sétimo Dia são também parte do Conselho.

Em Malta, as relações ecumênicas se desenvolvem bem. A relação de trabalho é marcada por profundo respeito e autêntica colaboração. A Igreja Católica Romana em Malta tem sido um bom instrumento ao ajudar as várias Igrejas Ortodoxas a achar um adequado lugar para o culto. Da mesma forma a diocese Católica Romana de Gozo abriu suas portas para fornecer lugares de culto para anglicanos e outros cristãos da tradição da Reforma.

Além das costumeiras celebrações ecumênicas, outros gestos ecumênicos se fazem notar em Malta, incluindo os seguintes:

- Um projeto comum de diaconia, seja localmente ou para fora, que recebe suporte financeiro das comunidades cristãs;
- O Festival de Natal de Nove Lições, na Pro- catedral Anglicana de São Paulo, Valletta, envolvendo a participação de parceiros ecumênicos;
- Uma recepção ecumênica oferecida pelo arcebispo católico de Malta, durante a Semana de Oração pela Unidade Cristã;
- Iniciativas em comum, como visitas aos doentes e idosos, cantos de coral, e eventos por ocasião do Dia Mundial de Oração pela Criação;
- A participação mútua de líderes cristãos nas festas especiais em Malta;
- Colaboração com a Igreja da Escócia, St Andrew's, na sustentação de um Banco de Alimentos.
- A rede Lighthouse (Casa da Luz) que une os cristãos mensalmente para oração e louvor.
- Ministros de diferentes tradições cristãs colaboram no ensino com uma Educação Superior de Ecumenismo organizada pela Comissão Diocesana Ecumênica em colaboração com o Instituto de Formação Pastoral da arquidiocese de Malta;
- O presidente da república de Malta anualmente convida líderes das Igrejas para uma mesa redonda de conversa e uma refeição natalina, alguns dias antes do Natal.

A colaboração ecumênica, em vários níveis, tem sido um instrumento na promoção da causa da Unidade Cristã em Malta. O clima ecumênico em Malta é de fato positivo e pode realmente servir como um microcosmo de diálogo ecumênico num nível universal.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Temas de 1968 a 2020

Em 1968, materiais preparados em conjunto pela Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas e pelo pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos foram usados pela primeira vez.

- 1968 Para o louvor de sua glória (Efésios 1,14)
- 1969 Chamados à liberdade (Gálatas 5,13)
(Encontro preparatório em Roma, Itália)
- 1970 Somos colaboradores de Deus (1 Coríntios 3,9)
(Encontro preparatório no monastério de Niederaltaich, na República Federal Alemã)
- 1971 ... e a comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13.13)
- 1972 Eu vos dou um novo mandamento (João 13,34)
(Encontro preparatório em Genebra, Suíça)
- 1973 Senhor, ensina-nos a orar (Lucas 11,1)
(Encontro preparatório no mosteiro de Montserrat, Espanha)
- 1974 Que toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor (Filipenses 2,1-13)
(Encontro preparatório em Genebra, Suíça)
- 1975 Plano de Deus: todas as coisas em Cristo (Efésios 1,3-10)
(Material de um grupo australiano. Encontro preparatório em Genebra, Suíça)
- 1976 Seremos como Ele (João 3,2) ou Chamados a ser o que somos
(Material da Conferência Caribenha de Igrejas; encontro preparatório em Roma, Itália)
- 1977 A esperança não nos decepciona (Romanos 5,15)
(Material do Líbano, no meio de uma guerra civil; encontro preparatório em Genebra, Suíça)
- 1978 Não sois mais estrangeiros (Efésios 2,13-22)
(Material de uma equipe ecumênica em Manchester, Inglaterra)
- 1979 Servi uns aos outros para a glória de Deus (1 Pedro 4,7-11)
(Material da Argentina; encontro preparatório em Genebra, Suíça)

- 1980 Que venha o teu Reino! (Mateus 6,10)
(Material de um grupo ecumênico em Berlim, República Democrática Alemã; encontro preparatório em Milão)
- 1981 Um Espírito – muitos dons – um só corpo (1 Coríntios 12,3b-13)
(Material dos Graymoor Fathers, USA; encontro preparatório em Genebra, Suíça)
- 1982 Que todos estejam na tua casa, Senhor (Salmo 84)
(Material do Quênia; encontro preparatório em Milão, Itália)
- 1983 Jesus Cristo- a Vida do mundo (1 João 1,1-4)
(Material de um grupo ecumênico na Irlanda; encontro preparatório em Céligny, Suíça)
- 1984 Chamados a ser um pela cruz de nosso Senhor (2 Coríntios 2,2 e Colossenses 1,20)
(Encontro preparatório em Veneza, Itália)
- 1985 Da morte à vida com Cristo (Efésios 2,4-7)
(Material da Jamaica; encontro preparatório em Grandchamp, Suíça)
- 1986 Vós sereis minhas testemunhas (Atos 1,6-8)
(Material da Iugoslávia- Eslovênia ; encontro preparatório na Iugoslávia)
- 1987 Unidos em Cristo – uma nova criação (2 Coríntios 5,17 a 6,4a)
(Material da Inglaterra; encontro preparatório em Taizé, França)
- 1988 O amor de Deus afasta o medo (1 João 4,18)
(Material da Itália; encontro preparatório em Pinerolo, Itália)
- 1989 Construindo a comunidade: um só corpo em Cristo (Romanos 12,5-6a)
(Material do Canadá; encontro preparatório em Whaley Bridge, Inglaterra)
- 1990 Que todos sejam um... para que o mundo creia (João 17)
(Material da Espanha; encontro preparatório em Madri, Espanha)
- 1991 Louvai ao Senhor, todas as nações (Salmo 117 e Romanos 15,5-13)
(Material da Alemanha; encontro preparatório em Rotenberg an der Fulda, República Federal da Alemanha)
- 1992 Estou convosco sempre... Ide, portanto. (Mateus 28,16-20)
(Material da Bélgica; encontro preparatório em Bruges, Bélgica)
- 1993 Dando frutos no Espírito para a unidade cristã (Gálatas 5,22-23)
(Material do Zaire; encontro preparatório em Zurich, Suíça)
- 1994 A casa de Deus: chamados a ser um no coração e na mente (At 4,23-37)
(Material da Irlanda; encontro preparatório em Dublin, República da Irlanda)
- 1995 Koinonia: comunhão em Deus e uns com os outros (João 15,1-17)
(Material de Fé e Ordem; encontro preparatório em Bristol, Inglaterra)

- 1996 Eis que estou à porta e bato (Apocalipse 3, 4-22)
(Material de Portugal; encontro preparatório em Lisboa, Portugal)
- 1997 Em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus (2 Coríntios 5,20)
(Material do Conselho Ecumênico Nórdico; encontro preparatório em Estocolmo, Suécia)
- 1998 O Espírito socorre a nossa fraqueza (Romanos 8,14-27)
(Material da França; encontro preparatório em Paris, França)
- 1999 Deus habitará com eles. Será seu Deus e eles serão seu povo
(Apocalipse 21,1-7)
(Material da Malásia; encontro preparatório no mosteiro de Bose, Itália)
- 2000 Louvado seja Deus, que nos abençoou em Cristo (Efésios 1,3-14)
(Material do Conselho de Igrejas do Oriente Médio; encontro preparatório em La Verna, Itália)
- 2001 Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14,1-6)
(Material da România; encontro preparatório em Vulcan, România)
- 2002 Em ti está a fonte da vida (Salmo 36,5-9)
(Material do CEEC e CEC; encontro preparatório perto de Augsburg, Alemanha)
- 2003 Trazemos este tesouro em vasos de argila (2 Coríntios 4,4-18)
(Material das Igrejas da Argentina; encontro preparatório em Los Rubios, Espanha)
- 2004 Eu vos dou a minha paz (João 14,23-31 e João 14,27)
(Material de Aleppo, Síria; encontro preparatório em Palermo, Sicília)
- 2005 Cristo, o único fundamento da Igreja (1 Coríntios 3,1-23)
(Material da Eslováquia; encontro preparatório em Piestany, Eslováquia)
- 2006 Quando dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles (Mateus 18,18-20)
(Material da Irlanda; encontro preparatório em Prosperous, Co. Kildare, Irlanda)
- 2007 Ele faz os mudos falarem e os surdos ouvirem (Marcos 7,31-37)
(Material da África do Sul; encontro preparatório em Faverges, França)
- 2008 Orai sem cessar (1 Tessalonicenses 5,12a.13b-18)
(Material dos USA; encontro preparatório em Graymoor, Garrison, USA)
- 2009 Unidos em tua mão (Ezequiel 37,15-28)
(Material da Coreia; encontro preparatório em Marselha, França)
- 2010 Vós sois testemunhas disso (Lucas 24,48)
(Material da Escócia; encontro preparatório em Glasgow, Escócia)

- 2011 Unidos no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. (Cf Atos 2,42)
(Material da Jerusalém; encontro preparatório em Saydnaya, Síria)
- 2012 Todos seremos transformados pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo (cf 1 Coríntios 15,51-58)
(Material da Polônia; encontro preparatório realizado em Varsóvia, Polônia)
- 2013 O que Deus exige de nós? (cf Miquéias 6,6-8) (Material da Índia; encontro preparatório realizado em Bangalore, Índia)
- 2014 A caso o Cristo está dividido ? (1 Coríntios 1,1-17)
(Material da Canadá; encontro preparatório realizado em Montréal, Canadá)
- 2015 Jesus lhe disse: Dá-me de beber (João 4,7)
(Material do Brasil; encontro preparatório realizado em São Paulo, Brasil)
- 2016 Chamados a proclamar os altos feitos do Senhor (cf. 1 Pedro 2,9)
(Material da Látvia; encontro preparatório realizado em Riga, Látvia)
- 2017 Reconciliação – É o amor de Cristo que nos impele (cf. 2 Coríntios 5,4-20)
(Material da Alemanha; encontro preparatório realizado em Wittenberg, Alemanha)
- 2018 A tua destra, Senhor, esplendorosa de poder (Ex 15,6)
(Material do Caribe; encontro preparatório realizado em Nassau, Bahamas)
- 2019 Procurarás a justiça, nada além da justiça (Deuteronômio 16,18-20)
(Material da Indonésia; encontro preparatório realizado em Jakarta, Indonésia)
- 2020 Eles nos demonstraram um benevolência fora do comum (Atos 28,2)
(Material da Malta; encontro preparatório realizado em Rabat, Malta)

DATAS FUNDAMENTAIS NA HISTÓRIA DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

- 1740 Na Escócia, surgiu um movimento pentecostal, ligado à América do Norte, cuja mensagem de reavivamento incluía preces por e com todas as Igrejas.
- 1820 O Rev. James Haldane Stewart publica “Orientações para a união geral dos cristãos para o derramamento do Espírito”.
- 1840 O Rev. Ignatus Spencer, convertido ao catolicismo romano, sugere uma “União de oração pela unidade”.
- 1867 A Primeira Conferência de Bispos Anglicanos em Lambeth destaca a oração pela unidade no Preâmbulo de suas Resoluções.
- 1894 O papa Leão XIII estimula a prática de Oitava de Oração pela Unidade, no contexto de Pentecostes.
- 1908 Primeira vivência da Oitava da Unidade Cristã, iniciativa do Rev. Paul Wattson.
- 1926 O movimento Fé e Ordem começa a publicar “Sugestões para uma oitava de oração pela unidade cristã.”
- 1935 O abade Paul Couturier defende uma “Semana Universal de Orações pela Unidade dos Cristãos”, baseada em preces inclusivas pela “unidade que Cristo quis, pelos meios que ele quiser”.
- 1958 A Unidade Cristã (Lyons, França) e a Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas começam a preparar em cooperação os materiais para a Semana de Oração.
- 1964 Em Jerusalém, o papa Paulo VI e o patriarca Athenagoras I rezam juntos a prece de Jesus para “que todos sejam um” (João 17)
- 1964 O decreto sobre Ecumenismo do Vaticano II enfatiza que a oração é a alma do movimento ecumênico e incentiva a observância da Semana de
- 1966 A Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas e o Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos) começam a preparar oficialmente juntos o material da Semana de Oração.

- 1968 Primeiro uso oficial do material da Semana de Oração preparado em conjunto por Fé e Ordem e pelo Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos).
- 1975 Primeiro uso de material da Semana de Oração baseado em uma versão inicial de texto preparada por um grupo ecumênico local. Um grupo australiano foi o primeiro a assumir esse projeto, na preparação do texto inicial de 1975.
- 1988 Os materiais da Semana de Oração foram usados na celebração de fundação da Federação Cristã da Malásia, que une os grupos cristãos majoritários do país.
- 1994 Um grupo internacional prepara o texto para 1996, incluindo representantes de YMCA e YWCA (Associação Cristã de Moços/as).
- 2004 Formaliza-se um acordo pelo qual os materiais da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos serão publicados e produzidos no mesmo formato por Fé e Ordem (WCC) e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Igreja Católica).
- 2008 Comemoração do centésimo aniversário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (sua predecessora, a Oitava da Unidade Cristã, foi observada pela primeira vez em 1908).

**Comissão Fé e Constituição
do Conselho Mundial de Igrejas**

P. O. Box 2100

CH – 1211 Genebra 2 (Suíça)

infowcc@wcc-coe.org

www.oikoumene.org

**Pontifício Conselho para
a Promoção da Unidade dos Cristãos**

VA – 00120 Cidade do Vaticano

office@christianunity.va

www.christianunity.va